

# Vai mal nosso Congresso

JORNAL DE BRASÍLIA

KURT PESSEK

26 ABR 1993

Ouçõ o noticiário da TV e me assusto. Lula considerou o Congresso verdadeira "banca de negócios, balcão de valores". Dito por congressista, a frase se investe de categoria. Só imagino como isso ocorre e, claro, o pouco caso com que tratam os assuntos públicos. Para nós, resta o verbo pagar. Bilhões foram gastos e outros bilhões deixados de ganhar — devido ao feriado nacional — naquela pantomima chamada de plebiscito. Partiu-se de falsos conceitos para chegar a resultados duvidosos, a mentir que o povo exercia direitos de soberania. Ora! O primeiro direito que nos é devido consiste no voluntariado do voto. Enquanto houver obrigatoriedade, a soberania inexistente.

O mais faminto dos brasileiros, o mais adoentado e outros deixam de ser socorridos, pois parte do dinheiro — mais de vinte e quatro bilhões de cruzeiros — foi sucateado no Senado Federal. O sistema de controle do ponto foi repellido pelos funcionários. Afinal, ninguém é de ferro, e ganha-se bem pouco no Senado (sic), em média cerca de quarenta salários mínimos. Que se lixem os coléricos, os esfaimados e

outros, eles têm direito de faltar à vontade.

Além dos poços, telefones, nepotismo descarado, viagens, cada vez em maior número, para "estudos" ou "contatos políticos" no exterior, o Congresso se imobiliza a aguardar do Executivo o indecoroso escândalo da barganha de voto por polpudos cargos. E neles instala, com a pompa que o ato merece, notórios pacóvios ou renomados azêmolos, em cujo currículo passa a constar o nobre título, sem que na maioria das vezes consigam vencer o mais simplório dos ditados dos alunos do primeiro grau.

Nada de prático, direto, objetivo, capaz de nos auxiliar a sair do buraco onde nos meteram é capaz de ser gestado no Congresso. Só

partejam direitos tão vagos quanto anódinos em defesa de minorias inexpressivas e até doentias, que só servem para complicar o processo judicial e pesar aos ombros do Executivo. A mais recente lei exige dos filhos o sustento dos pais. É de lascar! Algo semelhante aos direitos dos brasileiros à saúde, educação e segurança. No entanto, os assaltos e seqüestros crescem assustadoramente, sem que a polícia e o Poder Judiciário tenham forças para os deter.

Salve-nos, Senhor! Vem aí a reforma da Constituição. "A banca de negócios" vai funcionar a pleno vapor.

■ Kurt Pessek é escritor

